

# COEXISTÊNCIA SUSTENTÁVEL: ECOTURISMO E A VALORAÇÃO ECONÔMICA DA FAUNA NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA

Esler Criscoulo Bruno<sup>1</sup>

Gabriel Domiciano Costa Lara<sup>2</sup>

Pedro Luiz Teixeira Camargo<sup>3</sup>

## RESUMO

Este resumo expandido apresenta um modelo aplicado de ecoturismo sustentável para a Serra da Canastra, com foco na coexistência entre visitantes, condutores e fauna nativa, incluindo espécies ameaçadas. Parte-se da constatação de conflitos recentes entre conservação e uso público, em especial diante de medidas de proteção de ninhos e áreas sensíveis, e propõe-se uma estratégia integrada de educação ambiental orientada a condutores de turismo, comunicação com o trade de hospedagem e monitoramento de fauna com armadilhas fotográficas. A pesquisa estrutura-se como estudo de caso com elementos de levantamento e pesquisa-ação, articulando revisão de literatura, mapeamento de espécies de interesse, capacitação de 40 horas e avaliação por indicadores ambientais, sociais e econômicos. A fundamentação teórica conecta tendências de crescimento do ecoturismo, diretrizes de manejo em áreas protegidas e boas práticas de interpretação ambiental. Espera-se aumento do conhecimento dos condutores, melhoria da experiência do visitante, fortalecimento do marketing de indicação de serviços turísticos responsáveis e contribuição objetiva à conservação local. O trabalho dialoga com ODS relacionados à educação de qualidade, trabalho decente, ação climática e vida terrestre, e propõe um protocolo de avaliação que permita mensurar resultados e retroalimentar a gestão adaptativa.

Palavras-chave: Ecoturismo. Educação ambiental. Conservação da biodiversidade. Valoração econômica. Parque Nacional da Serra da Canastra.

## I. INTRODUÇÃO

A Serra da Canastra é um território de elevada relevância ecológica e turística, onde a visitação tem crescido em consonância com a demanda por experiências em ambientes naturais no Brasil. Nesse cenário, a coexistência entre atividades turísticas e conservação de espécies sensíveis impõe desafios de governança, comunicação e manejo. A proteção de ninhos e a gestão de áreas de reprodução do pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*), por exemplo, exigem decisões de fechamento temporário de trechos e de reordenamento da visitação, o que suscita tensões quando não há mediação educativa adequada. O presente trabalho parte dessa realidade e propõe um modelo de ecoturismo sustentável centrado na

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental no Instituto Federal de Minas Gerais Campus Bambuí. E-mail: [ecriscoulo@yahoo.com.br](mailto:ecriscoulo@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental no Instituto Federal de Minas Gerais Campus Bambuí. E-mail: [gabriellara@gmail.com](mailto:gabriellara@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor do Instituto Federal de Minas Gerais. E-mail: [pedro.camargo@ifmg.edu.br](mailto:pedro.camargo@ifmg.edu.br)

formação de condutores como agentes multiplicadores de conhecimento, na articulação com o setor de hospedagem e na produção de evidências por meio do monitoramento da fauna.

A justificativa repousa em três pilares. O primeiro é a tendência de recuperação e expansão da demanda turística pós-pandemia, com destaque para atividades em natureza, o que exige qualificação do serviço para reduzir impactos e agregar valor interpretativo à experiência (ALVES, 2024; MINISTÉRIO DO TURISMO, 2025). O segundo pilar é a literatura que associa ecoturismo e conservação desde que gerenciados com base em informação, mitigação de riscos e educação ambiental continuada (FUNDAÇÃO SOCIOAMBIENTAL, 2020). O terceiro pilar é a oportunidade de fortalecer o papel dos condutores autorizados como mediadores qualificados da visita, alinhando expectativas de hóspedes e diretrizes de manejo da unidade de conservação (WOJCIESZAK-ZBIERSKA et al., 2020).

## **II. DESENVOLVIMENTO**

O ecoturismo, quando orientado por princípios de minimização de impactos, valorização de atributos naturais e engajamento das comunidades, contribui para resultados ambientais e socioeconômicos positivos. No Brasil, indicadores recentes apontam recuperação no fluxo internacional e relevância crescente das viagens por motivação ambiental, o que reposiciona destinos com patrimônio natural singular (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2025).

A literatura especializada reforça a necessidade de integrar gestão de uso público, educação ambiental e participação social para limitar pressões sobre habitats, mitigar perturbações à fauna e qualificar a experiência do visitante (MARTINS, 2010).

As armadilhas fotográficas se consolidaram como ferramenta versátil para estudos com mamíferos terrestres, possibilitando registro não invasivo de presença, padrões de atividade e comportamento, com aplicações em planejamento e monitoramento em unidades de conservação (OLIVEIRA, 2020). Ao alinhá-las a uma estratégia de interpretação ambiental, cria-se um ciclo virtuoso de geração de conhecimento, comunicação e tomada de decisão orientada por dados.

O objetivo geral é desenvolver um modelo aplicado de ecoturismo sustentável para a Serra da Canastra que promova a coexistência entre fauna nativa e visita, com foco em espécies ameaçadas. Os objetivos específicos abrangem mapear ocorrências de fauna em eixos de visita, capacitar condutores em conteúdo de biodiversidade e interpretação,

sensibilizar gestores de hospedagem para a indicação de condutores qualificados e criar indicadores de impacto ambiental, social e econômico que permitam avaliar o modelo. A contribuição esperada combina fortalecimento do serviço turístico, qualificação da comunicação com visitantes e apoio direto à gestão adaptativa da unidade de conservação.

A pesquisa adota delineamento de estudo de caso com elementos de levantamento e pesquisa-ação. O recorte territorial compreende áreas de visitação e estradas de acesso na porção alta da Serra da Canastra, com populações de interesse formadas por condutores autorizados e gestores de hospedagem local. O componente de monitoramento emprega armadilhas fotográficas distribuídas em pontos estratégicos, com esforços padronizados de amostragem e registro sistemático de metadados (ALBERTI; LIMA-SILVA, 2023). O componente formativo prevê curso de 40 horas estruturado em módulos de biologia de espécies-alvo, interpretação ambiental, comunicação com o visitante e diretrizes de conduta mínima. A avaliação educacional aplica instrumentos antes e depois da formação, com análise descritiva e de correlação para mensurar ganhos de conhecimento.

O componente de articulação com o trade de hospedagem consiste em encontros dialógicos com proprietários e gestores para alinhar critérios de indicação de condutores e expectativas de experiência do hóspede. A avaliação integrada será realizada por indicadores: variação no escore de conhecimento de condutores, proporção de hóspedes que relatam experiências educativas positivas e percepção de redução de conflitos entre conservação e visitação. A leitura comparativa de resultados com a literatura permitirá triangulação e inferências sobre efeitos do modelo (SENNA; DUTRA; MESSSETI, 2015).

A estratégia de coexistência proposta incorpora uma dimensão de valoração econômica da fauna associada ao serviço turístico. A lógica é explicitar, de forma acessível e sem exageros, como a presença de espécies carismáticas e a oportunidade de observação responsável agregam valor à experiência e influenciam decisões de viagem, permanência e recomendação. Essa valoração não implica precificação direta de indivíduos ou ecossistemas, mas sim a tradução de benefícios culturais, recreativos e educacionais em métricas compreensíveis para os atores locais. A comunicação dessa dimensão deve evitar artificios e promover a ética do cuidado, conectando-se a princípios de educação ambiental e aos objetivos de desenvolvimento sustentável relevantes ao território (MARTINS, 2010; MINISTÉRIO DO TURISMO, 2025).

### **III. CONCLUSÃO**

O modelo de ecoturismo sustentável proposto para a Serra da Canastra articula formação de condutores, diálogo com o setor de hospedagem e monitoramento de fauna por armadilhas fotográficas para gerar um ciclo de melhoria contínua na visitação. A abordagem integra tendências do mercado turístico em natureza com recomendações de gestão e educação ambiental, dando centralidade à mediação qualificada do encontro entre visitantes e fauna. Ao estabelecer indicadores de impacto e um protocolo de avaliação, o trabalho oferece bases para decisões de manejo e para a comunicação transparente de resultados à sociedade. A expectativa é que a implementação reduza conflitos, enriqueça a experiência do visitante e reforce a conservação de espécies ameaçadas, consolidando a Serra da Canastra como referência de coexistência entre turismo e biodiversidade.

### REFERÊNCIAS

- 1) ALBERTI, M. E. S.; LIMA-SILVA, B. Uso de armadilhas fotográficas na pesquisa de mamíferos terrestres no Brasil: história, aplicações metodológicas e perspectivas. *Brazilian Journal of Mammalogy*, 2023.
- 2) ALVES, K. Ecoturismo cresce 20% ao ano no Brasil. *Brasilturis*, 18 jul. 2024.
- 3) FUNDAÇÃO SOCIOAMBIENTAL. Manual CDB 2015. 2020.
- 4) MARTINS, J. O papel do direito na proteção ambiental: uma análise crítica. *Âmbito Jurídico*, 2010.
- 5) MINISTÉRIO DO TURISMO. Ecoturismo foi responsável por 1 em cada 4 viagens a lazer realizadas no país. 2025.
- 6) OLIVEIRA, A. P. S. de. Uma imagem vale mais que mil palavras: o uso de armadilhas fotográficas nos estudos com aves florestais da mata atlântica no sul de Santa Catarina. Criciúma: UNESC, 2020.
- 7) SENNA, M. L. G. S.; DUTRA, V. C.; MESSSETI, P. H. S. Capacitando em turismo para o bem receber: plano de desenvolvimento da APL de turismo do Jalapão - Mateiros/TO. 2015.
- 8) WOJCIESZAK-ZBIERSKA, M. M. et al. Agritourism in the Era of the Coronavirus (COVID-19): A Rapid Assessment from Poland. 2020.